

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 25

Data: 27 de agosto de 1981

Pg.: _____

Carajás: prioridade a nacionais

Das sucursais

A prioridade nos investimentos nos projetos da área de Carajás será de grupos nacionais, ficando com o capital estrangeiro a complementação de recursos não disponíveis no País. Esta garantia foi dada ontem pelo ministro César Cals, das Minas e Energia, e pelo ex-ministro do Planejamento, João Paulo dos Reis Velloso, que coordena a associação de empresas interessadas nos projetos, durante o encerramento do "Simpósio Alternativas para Carajás", no auditório Petrônio Portella, no Senado.

O governo — afirmou Cals — não está desnacionalizando Carajás, e o controle está nas mãos do governo federal e da iniciativa privada nacional, e, "uma vez que quem detém a infra-estrutura dos insumos minerais e da energia, controla todo o projeto, pode-se concluir que o predomínio será brasileiro" no seu entender, "se houver disponibilidade a prioridade será do capital nacional", embora acredite que "dada a envergadura do projeto, esta disponibilidade não será total para administrar os projetos dentro do cronograma estabelecido pelo governo".

Sobre a abertura para o capital externo, afirmou que o governo acha necessário um aporte estrangeiro, especialmente naqueles projetos em que há necessidade de maiores investimentos ou que necessitem tecnologia de que ainda não dispomos.

Velloso por sua vez, disse que "é possível ter praticamente quase todos os projetos de Carajás em mãos do capital nacional. Há um número considerável de empresas interessadas, que, inclusive, estão formando uma associação pró-Carajás". Segundo o ex-ministro, "o atual clima econômico do Brasil é um pouco semelhante ao de 1974, quando havia um certo desaquecimento".

"É de se lembrar que em 1974, apesar do ritmo lento da economia, o governo resolveu implantar, com incentivos inteligentes e bem montados, uma série de projetos de insumos básicos, com o apoio do setor privado nacional, projetos que, como os de papel e celulose, não-ferrosos e petroquímicos, hoje já estão maduros e rendendo bons lucros".

CONCORRÊNCIA

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) estará publicando, dentro de uma semana, em cinco importantes capitais no Exterior, o primeiro edital para uma série de concorrências visando à compra de equipamentos e materiais destinados à implantação do projeto de minério de ferro de Carajás. As aquisições a serem feitas, para a mina, a ferrovia e o porto, atingem US\$ 360 milhões, que correspondem a 10% do valor global do projeto (US\$ 3,6 bilhões).